



Egreja de S. Miguel d'Entre-os-Rios

(Cliché de Marques Abreu)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Veloso

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

COND.ÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 2\$400,
Semestre, 1\$200.. Trimestre, 600 RE.
Na cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador
acresce o importe das despesas.

Extranjeiro — Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

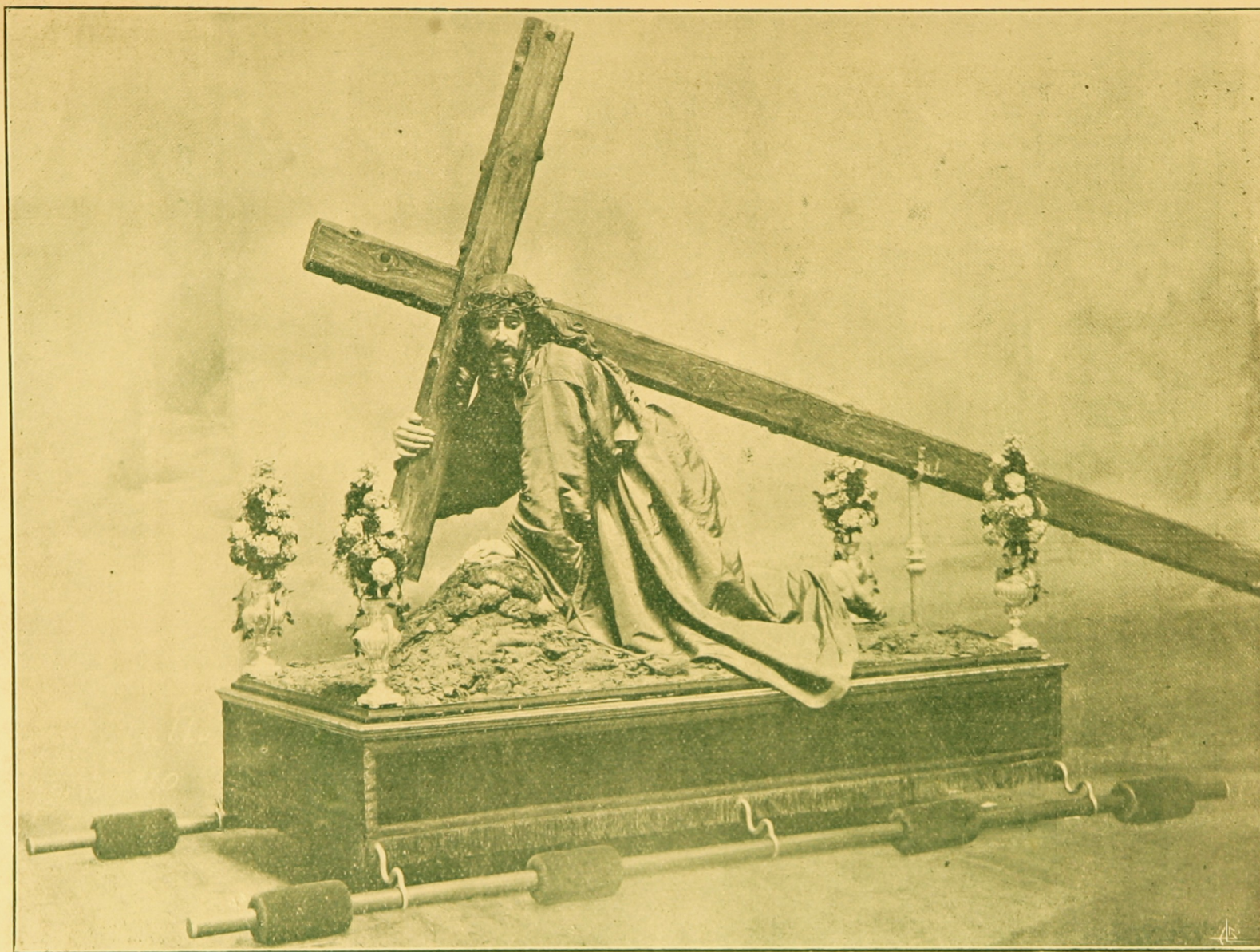
Ornamentos de Egreja da Casa Estrella



Oficinas d'Esculptura e Talha religiosa
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As
maiores
officinas
do Paiz



Pecam
catalogo
ilustrado
com 143
gravuras

Specimen de uma esculptura em madeira

PORTO

Rua do Bomjardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

GUARDA

Representante e depositario CASA LUCENA—Rua Hellodoro Salgado



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

—○○—

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

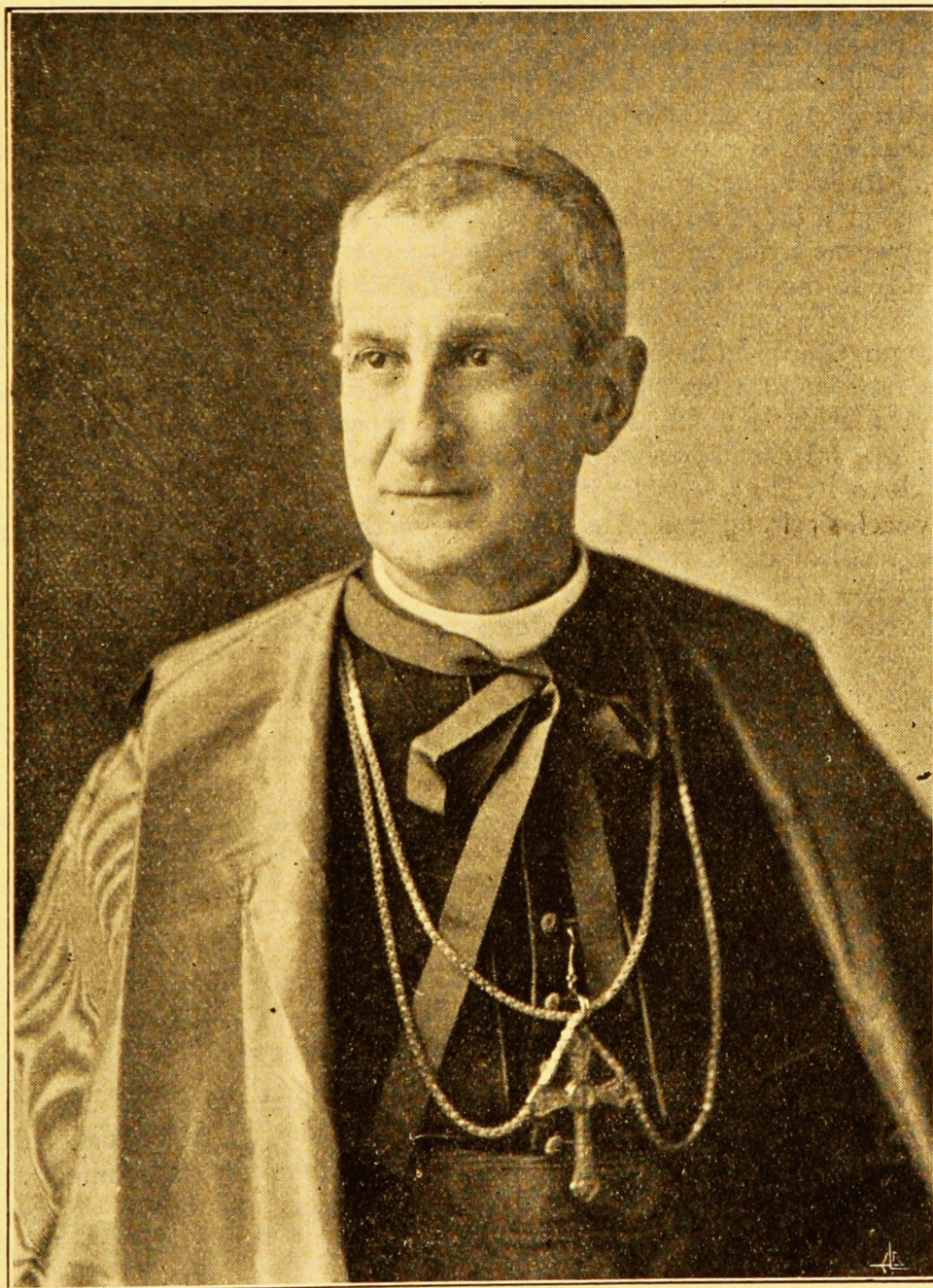
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 26 de agosto de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 165—Anno IV



Em.^{mo} Cardeal Januario Granito Pignatelli di Belmonte

Nasceu em Napoles a 10 de abril de 1841. Conde de Cupertino na juventude, ordenou-se mais tarde. Jornalista distincto, dirigiu em 1890 a *Libertà Cattolica*. Creado Cardeal em 1911 a 27 de Novembro. Pertence á Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios

CHRONICA DA SEMANA

De cama...

Ao lêr ha pouco o admiravel livro que sobre o valor ethnico da nossa raça vem de publicar Bento Carqueija, a quem agradeço a honrosa offerta, lá topei uma citação curiosa de Strabão e Justiniano a proposito dos caracteres e costumes dos coevos do rijo Viriato: «gente tão bellicosa, diz ella, *que os faz buscar inimigos dentro de casa, quando lhes faltam os de fora*»

A serie de gerações sobrevividas ao aguerrido punhado dos primeiros habitantes da *Lusitania* não lhe fizeram transviar o instincto, nem abandonar os costumes. Muito ao contrario. Ha casos que parecem accusar uma espécie de *aperfeçoamento*. E' vêr que os lusos de hoje não contentes com terem guerra cá dentro e inimigos que bastem a fazer dos dias que correm verdadeiros *dias de juizo*, isto é, dias em que o juizo menos prepondera; ainda querem ir correr a sorte dos combates contra inimigos de fóra de casa.

Estas considerações demoradas e algo pausadas estão a dizer ao leitor o ar aborrido do chronista, ás voltas com uns ameaços grippaes, aborrecimento que elle pretende destruir ou amenisar, lançando janellas fóra n'este glorioso domingo de Agosto, os olhares a poisarem sobre o esmeraldino mar dos campos, o escuro copado dos pinheiros, o rio, ali perto murmurinando uma escassa corrente e volume d'agua, o casario, ao longe, d'aquella aldeia que o Camillo chamava engravatada... O sol cahe hoje a prumo, não ha a menor viração, o céu é de um azul serenissimo e sem manchas, e as badaladas do meio-dia vibram longamente, timbradamente na calmaria dos campos!

Deixo-me assim ir indo, ao sabor das mais futeis lembranças. Esqueço a febre, os jornaes, tudo o que me irrita, me põe alérta, me incommoda:

Mes eis chegado o correio. A politicancia de Lisbôa: dois jornaes realistas medindo-se um ao outro... para futuros cumprimentos, um velho de branca pêra dizendo que a alliança ingleza no tempo da monarchia de nada serviu, em comparação do valor que elle, o rival dos reis, embora brasileiro nado e imperialista confessado, lhe voltou a dar. D'esta sorte, D. Carlos I, e Eduardo VII ficam reduzidos a minúsculas proporções, e convencemo-nos que foi effectivamente o grande Elias que sellou o facto luso-britanico nos tempos de João I e do Lancaster!

Depois as gazetas estrangeiras De Hespanha: a côrte veraneia, Romanones tambem, prepara-se a assembleia de Covadonga e berra-se contra o exodo do operários para França. De França, — só a guerra. Os jornaes quase não discutem outra coisa...

Tudo tão velho! Só a eterna juventude dos campos, o Sol que ha tantos annos brilha, nos diz coisas novas, de graça, de paz, e de belleza!

Louvado seja o Senhor!

F. V.

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

As luvas

A' hora do sol. Cruzam-se bolas de *tennis*, cruzam-se palavras inglezas. Rapazes e raparigas á vontade, nas suas flanelas brancas, riem, jogam, algazarram n'essa infantil algazarra chalreira da gente do mundo. Dir-se-hia uma feira. Para além, nas sombras discretas do parque, as senhoras discutem animadas — o ultimo romance, a ultima corrida, o ultimo escandalo, — no primeiro pretexto para remecher na vida dos outros, no motivo d'uma ironia, na razão frivola d'uma blague. Tudo serve — Deus louvado! — á frivolidade mordente d'essas conversas. Sobre as mezas semeadas pelo parque, brancas nas rendas caras das suas toalhas de chá, accumula-se por entre flôres, toda uma bateria apetitosa de *bonbons*, de bolos, de guloseimas, variados nas suas côres extranhas, berrantes como a nesga florida d'um canteiro.

O sol suffoca, abraza, em chapadas de luz, projectando-se atravez da ramaria no areado do parque, em arabescos de mosaico.

Longe deslisando pelo areal semeado d'oiro, o rio passa indifferente ao ruido, como se abrazado do calor buscasse mais depressa o mar, que o espera tranquillo, lá ao fundo, no descer da montanha.

Fugi ao ruido, embrenhei-me no parque onde a agua canta discreta na frescura das cascatas, nas pedras dos ribeiros, onde monos de granito, restos mutilados d'um jardim fradesco, se alinham sinistros como phantasmas. Fui correndo á aventura, pelos labirintos e carreiros e no mais esconso da ramaria, sobre um banco rustico de cortiça, encontrei enrodilhas, esquecidas, umas luvas de mulher. Fiquei-me a olha-las com enternecimento, commovido quasi, como perante um cadaver, porque não ha nada mais triste, mais doloroso, mais sinistro mesmo, do que umas luvas abandonadas. Calçadas nas mãos pequenas d'uma mulher ou esticadas por ellas, na catureira dos nervos, jogadas d'encontro á mão na hora frivola das conversas ocas, tem encantos, tem expressão, tem até uma inexplicavel surprehendente poesia. Mas vasias como aquellas, são tristes horriveis como corpos sem alma, como casas vasias, como cadaveres! São restos, são visões desfeitas, sonhos amarrotados, que só amargura nos suggerem, n'uma extranha visão de isolamento, de morte, como a sensação morbida que experimentamos, quando no inverno, o comboio nos arrasta indifferente, atravez d'uma praia abandonada, com as suas villas, os seus hoteis, apagados, vasio, as suas janellas despidas, frias, sem vida, como as orbitas sinistras d'uma caveira.

Eram d'anta, fortes, canhão largo. Tomei-as nas mãos, virei-as, revirei-as á busca d'um detalhe, d'um perfume que é sempre um indicio, e, fiquei a inventar-lhes uma historia, um romance, a imaginar as mãos patricias que as usaram e a forçar a imaginação, para reconstituir pela mão, a belleza da dona.

Fui caminhando absorvido, encantado, achando graça já, áquellas pobres amarrotadas luvas, a proseguir na phantasia da minha historia, a querer dramatisar aquelle achado, a enreda-lo de lenda quando na curva do caminho senti a areia ranger e alvoçado estaquei,—uma luva em cada mão,—para esperar a gentil dona da minha descoberta. Ia vê-la, ractificar a exactidão do meu sonho e todo eu tremia entusiasmado como um collegial, quando uma sonora gargalhada echoou perto.

—Fazendo versos?! Ah! encontras-te-as? Ora ainda bem. Era o meu amigo Z. que sempre rindo, rindo (aquelle homem irrita com a sua alegria) caminhava solemne pela vereda areada. As luvas, as amarrotadas e mysteriosas luvas, que eu me fartara de idealisar, de revestir de sonho, de romantisar, eram afinal... as suas luvas de chauffeur!!...

Padre Antonio Vieira

POR JOSÉ AGOSTINHO.

E assim de nada valeu aos corruptos a vinda a Lisboa dos procuradores do Pará e de S. Luiz do Maranhão, que porfiaram em defender os seus privilegios e extorsões, conseguindo, entretanto, Vieira que D. João IV reunisse na capital varios homens de auctoridade os quaes com decisivo peso lhe reforçassem a causa bem-amada.

Reuniram em Lisboa o dr. Marçal Casado, Lente de Prima de Leis, o Lente de Prima de Canones e, em lugar de Fr. Luiz de Sá, Lente de Prima de Theologia, que estava impedido, o dr. Miguel Tinoco, da Companhia de Jesus e que lêra na Universidade de Évora todas as sciencias.

Alem d'estes consultandos, compareceram o Abbade de Cedofeita, Confessor e Mestre dos Principes e Pantaleão Rodrigues Pacheco, Presidente do Conselho Geral da Inquisição.

A Presidencia coube ao Duque d'Aveiro, então Presidente do Paço. Tomou a palavra Antonio Vieira. Nem uma só mostra de conhecer a intriga ambiente. Nem uma só amargura de ver mesmo convertidos em sorrateiros e despudorados inimigos alguns que outr'ora se jactavam de seus devotados amigos. Minaram elles na metropole, e chegava a sua peçonha ao Brazil.

(Continúa).

GOMES LEAL

N'um veu desolador de ingratidão immensa
Enrolaram-te o nome as novas gerações!
Cobriu-te a opaca voz da larga indiferença!
—Suavisa-te porem nas ternuras da Crença,
E vai-te consolar no pranto de Camões!

Quando na mocidade o teu genio irrequieto
Bramia turbulento, arrastado e convulso,
De encontro á podridão d'este planeta objecto,
Chegaste a ser então o poeta predilecto
E o rutilo pregão do revoltado impulso!

O teu vasto talento, irritado e sectario,
Fazia rir a turba ao rir de Barrabás!
E montando da sanha o rôxo Dromedario
Eras o estrepitoso e rijo pamphletario
E o negro paladim da satyra mordaz!

Foste o energico auctor da tragedia da fome
Sobre o scenario frio do hospital e da rua!
Estudaste de perto a miseria sem nome!
E, junto do estridor que a existencia consome,
Viste a Desgraça nobre, entre perolas, nua!

Levaste o desespero a casa dos burguezes,
Do hypocrita, do vil, do senhor do poder!
Azorragaste a Noite, os seculos, os mezes!
E choraste, talvez, por milíssimas vezes
O pesadelo atroz do Ser e do não Ser!

Deixavas a sonhar muitas virgens no leito
Com um lirismo chão, de formas e linhas!...
Sabias comprehender as angustias d'um peito!...
E, fazendo abalar o throno e o Direito,
Fizeste inda chorar os olhos das rainhas!...

Foste um cantor ideal de versos vaporosos,
E encaminhaste o Hilario ás paragens do Alem!...
O teu estro buliu nas torturas e gosos,
Fez baladas subtis e contos harmoniosos
Aonde predomina e surge o olhar do Bem!...

Quizeste dar a tudo um longo refrigerio,
Na cupula do Mal sentindo a humanidade!
—Mas, ai! que eras perdido em luto e cemiterio,
N'um pantano sombrio e n'um poço funerio
De coleras e chacais, de Mentira e Vaidade!...

Passaste a juventude entre o grito que solta
Perante a sociedade um livre coração!
E seguias levando a satanica escolta
Do Desanimo, a Dor, a Descrença, a Revolta,
A Cólera, o Rancor, um grande turbilhão!

Entretanto uma vez levantaste os olhos
Das lastimas do mundo á abobada escondida;
Teu espirito ergeu-se acima dos escolhos,
E viu, entre afflições e lagrimas aos molhos,
A tua Mãe pedindo a Deus a tua vida!...

E, desde essa occasião, findaram-se os tormentos,
Cyclones e trovões dos soffrimentos teus;
Acabaram-se, allim, os remorsos violentos,
E consagraste a Christo os ultimos momentos,
Carpindo a vastidão das sombras dos atheus.

Gemeste o que passaste e, um claro presente,
Continuaste a viver; mas da Inveja o abysmo
Desabou sobre ti, gelado, impenitente!
Scepticos e christãos, indifferentemente,
Deixaram-te a soffrer um heroico estoicismo!

—O' vate! não te punja a ingratidão immensa.
Olha com menosprezo as novas gerações!
—Do pin caro feróz da larga indiferença
Suavisa-te no amor, nas ternuras da Crença!
E vai-te consolar no pranto de Camões!

—Terás uma apotheseo infermina e divina
Quando o Ceu te alcançar e os homens te perderem:
—Hade a Virgem dizer á tua alma diamantina
Que faça em papel d'ouro e letras de platina
A «Historia de Jesus» para os anjinhos lerem!...

PEZO DA REGOA

Notas "à vol d'oiseau,"

Esta linda e importante villa transmontana, á qual o illustre Prelado de Lamego, Ex.^{mo} Rev.^{mo} Snr. D. Francio co José Ribeiro de Vieira e Brito chamou «A Joia do Douro,» e «a perola da sua diocese,» reclina-se docemente á margem direita do rio Douro, e é concheo e comarca de 1.^a classe.

A sua estação ferro-viaria é das de maior tráfego das linhas do Minho e Douro, sobretudo em exportação dos seus preciosos vinhos, que tambem se guem em grande escala pela via fluvial

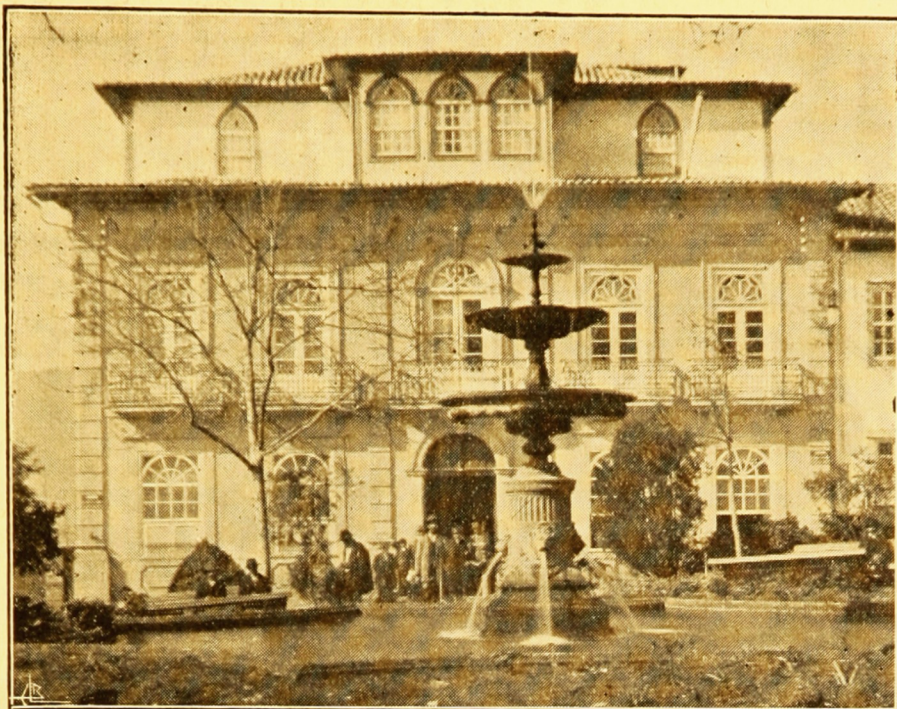
Além da Igreja Matriz, com a invocação de S. Faustino, possui uma elegante Capella, a de Nosso Senhor Jesus do Cruzeiro, e uma outra em construcção, de formosa architectura, e que terá por patrono S. José, feitas a expensas do finado capitalista e benemerito José Vasques Osorio.

Tem dois magnificos jardins, um d'elles com um bello lago e corêto, em frente do soberbo edificio da Camara Municipal, dos primeiros da provincia, pelo seu luxo interno, e aspecto exterior.

Tem tambem um bom hospital, que comporta cêrca de 30 doentes, e que foi inaugurado a 16 de novembro de 1873, pelo augusto monarcha portuguez, Senhor D. Luiz I. S. M. El-rei e a Rainha senhora D. Maria Pia, offereceram a este estabelecimento de caridade, 500:000 reis cada um, no acto de inauguração,

Desde aquella data até ao presente, tem-lhe sido feitos muifos donativos, entre as quaes, mais principaes em importancia, os seguintes:

José Vaz de Lemos doou o edificio onde está instala-



Pezo da Regoa—Paços do Concelho

do o hospital de D. Luiz I; D. Antonia Adelaide Ferreira, 30.000:000 reis, seu filho Antonio Bernardo Ferreira, 50.000:000 reis; Camillo de Moraes, 20.000:000 reis; Pedro Verdeal—20.000:000 reis; José Vasques Osorio—30.000:000 reis; etc. Além d'estes bemfeitores, muitos outros tem auxiliado a existencia d'esta casa hospitalar.

Além d'este instituto de beneficencia, bastantes outros similares florescem na villa da Regoa.

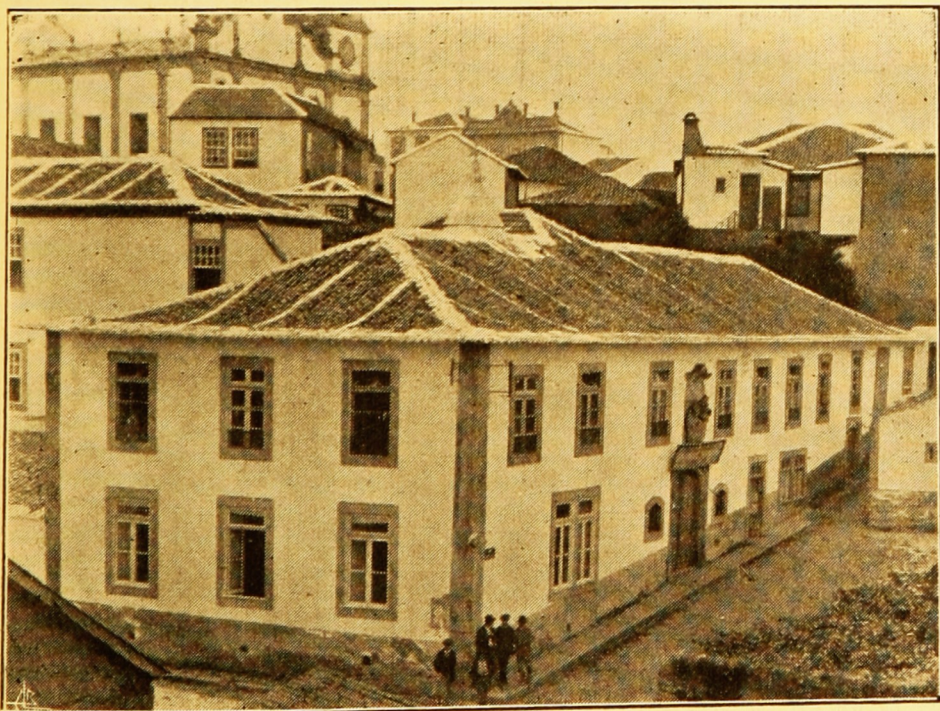
Entre elles, uns de caracter philanthropico, e outros de caracter recreativo, e instructivo, contam-se os que passamos a enumerar:

Asylo de velhos, fundado pelo rico e extinto subdito hespanhol, aqui residente, Pedro Verdial, e que tem o nome do seu instituidor; asylo-crêche, para orphãos, n'um grandioso edificio em construcção, fundado pelo fallecido e já citado capitalista José Vasques Osorio; um albergue nocturno, pelo mesmo instituidor. Associação Fraternal de Soccorros Mutuos "Primeiro de Maio,," Idem dos "Amigos do Trabalho,," Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Pezo da Regoa; Club Regoense, de educação e recreio, Associação Commercial, etc.

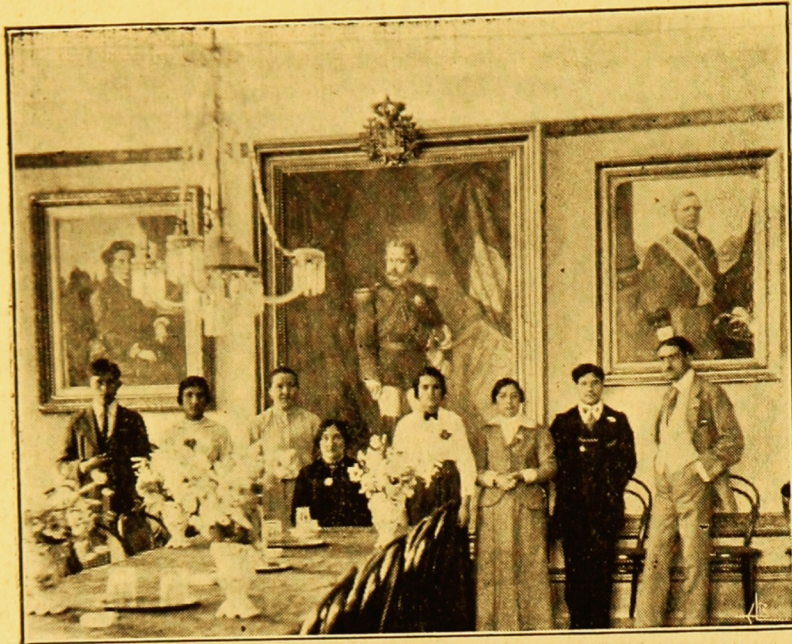
A villa é splendidamente illuminada a luz electrica, até á proxima povoação do Salgueiral, n'uma extensão de 3 kilometros, aproximadamente.

Tem uma avenida marginal, assaz grande e toda gradeada. Um atrahente passeio á beira-rio.

Tem escolas centraes e particulares muito frequentadas; uma outra avenida frondosa, com lago; e uma pittoresca gruta e extensa praça murada e de construcção recente, onde se faz o mercado diario, e as duas



Hospital D. Luiz 1.º e annexos



1—Salão nobre das sessões da Meza administradora. Pessoal hospitalar, tendo á sua direita o snr. Jayme Guedes Castello Branco, correspondente do "Commercio do Porto.

2—Nos jardins do edificio. Da direita para a esquerda: D. Rosa Lacerda, enfermeira; Maria de Jesus Fernandes, ajudante das cosinhas; Maria de Jesus Taveira, directora das cosinhas; D. Amelia Nunes, governanta; Dr. João Alves Barreto, clinico hospitalar; Dr. Luiz Antonio de Souza, clinico hospitalar; Manuel Marques Ribeiro, enfermeiro; Gabriel Gouveia, pharmaceutico.

3—Caes do rio Douro e avenida marginal, (ao fundo a ponte de ferro).

importantes feiras mensaes, extraordinariamente concorridas.

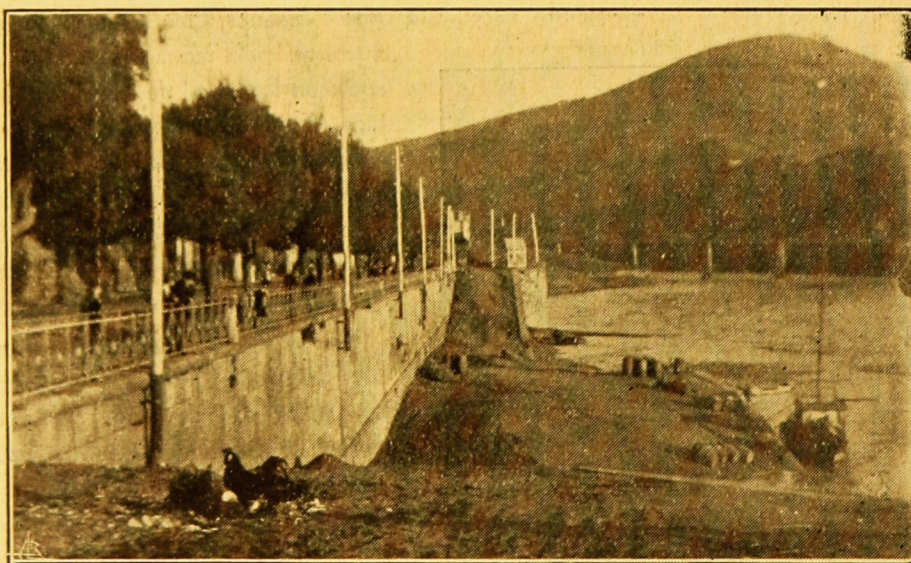
Na Igreja Matriz ostenta-se, no altar-môr, um valioso retabulo de Pedro Alexandrino, representando os doze Apostolos, e que tem sido admirado por nacionaes e estrangeiros.

São tambem titulos de honra para a Regoa, o ter sido berço do mavioso poeta João de Lemos, e do notavel jurisconsulto e fogoso deputado José Custodio Vieira. Ambos elles tem ruas com os seus nomes.

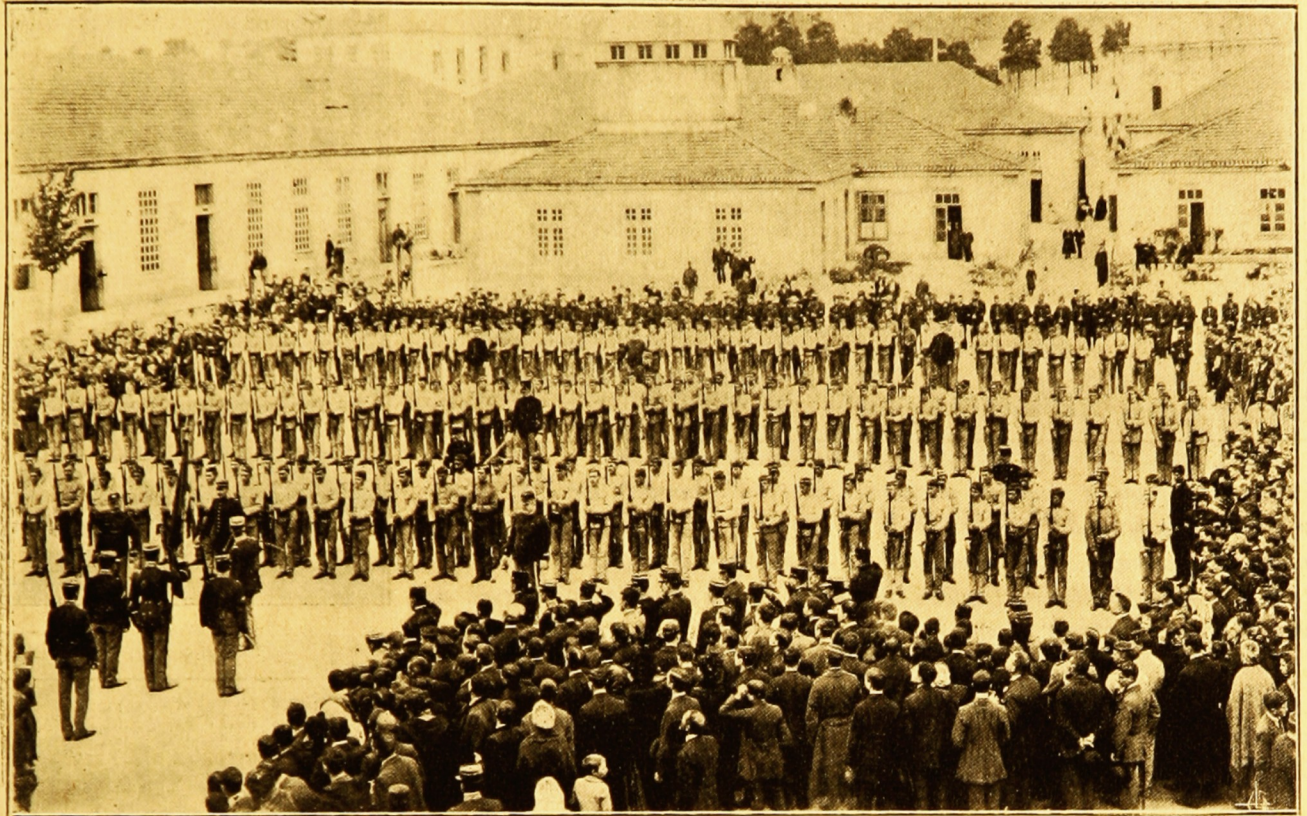
Camillo de Macedo, Diogo de Macedo e Antonio José da Silva Torres, deputados, e par do reino este ultimo, tambem naturaes da Regoa, muito se notabilisaram na politica monarchica.

GABRIEL GOUVEIA

(Phots. de Antonio Teixeira)



O escritor Alfredo Pinto (Sacavem) que no Theatro Pinheiro Chagas nas Cal'as da Rainha, fez uma notavel conferencia na estreia do Orpheon dos empregados do commercio

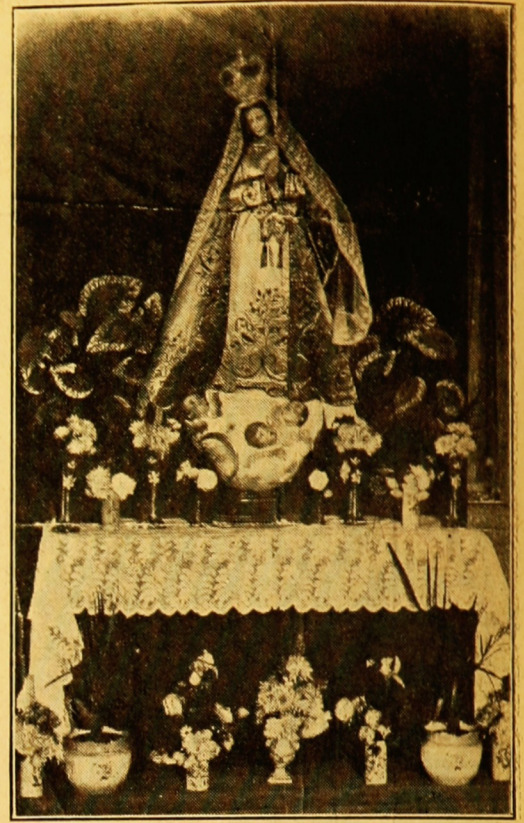


Continencia á bandeira em infantaria 18



Exercicios de gymnastica

(Phots. de Seraphim Cardozo Pimenta)

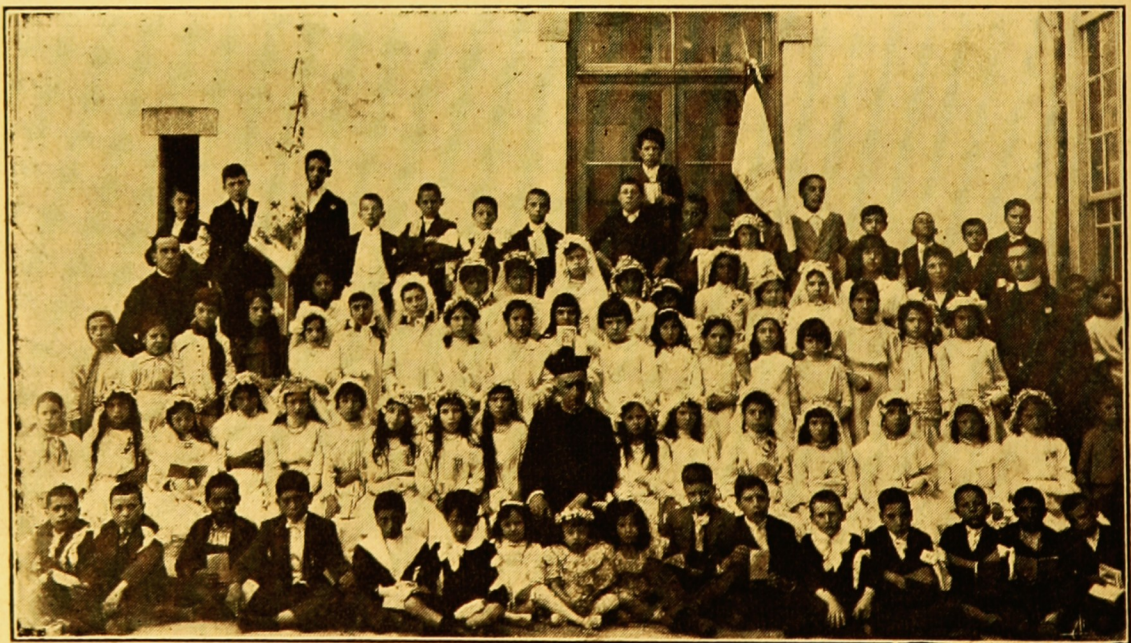
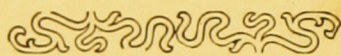


Porto—Grupo de senhoras portuenses que ensaiadas pelo Rev.º P.º Espírito Santo, cantaram durante os mezes de Maria e Jesus na igreja de Nossa Senhora da Conceição.—Sentadas: 1.ª D. Maria da Conceição Pereira Amaral. 2.º P.º João Marlins do Espírito Santo. 3.ª Maria Joaquina Rodrigues de Castro. De pé: 4.ª Maria Joanna Figueiredo Perdigão. 5.ª Anna Luiz Figueiredo Perdigão. 6.ª Clementina Rodrigues de Castro. 7.ª Maria Emilia Figueiredo Perdigão. 8.ª Maria da Conceição Carvalho Motta Pimenta.

2—A imagem de Nossa Senhora que se venera na igreja da Conceição.

3—Braga—O distinto orador Rev. Fernandes de Castro e o clero que tomou parte na festa da primeira communhão de S. João do Souto.

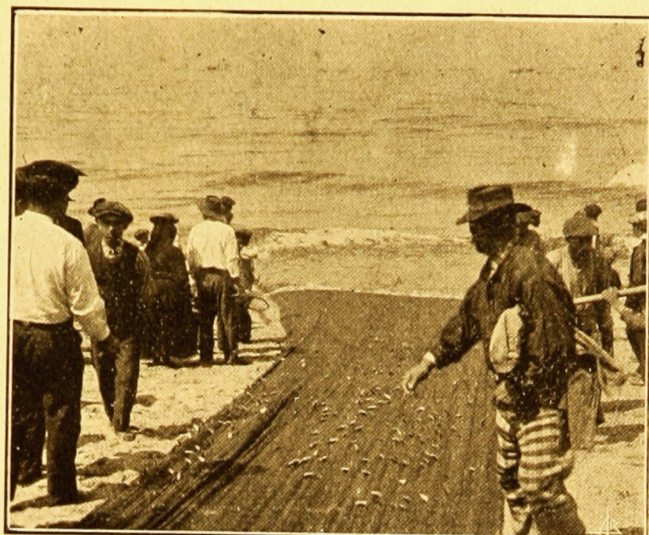
4—As creanças da primeira communhão de S. João do Souto.



A PESCA DA SARDINHA EM ESPINHO



Sahindo para o mar



Chegada da rede a terra



Depois de aberta a rede



Tirando-a da rede



Apanhando a sardinha



Acarretando-a

o Páginas da Guerra Europeia o



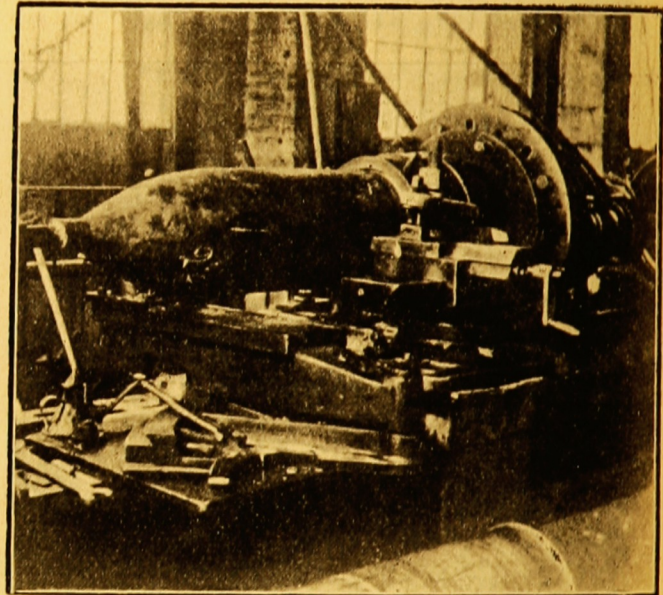
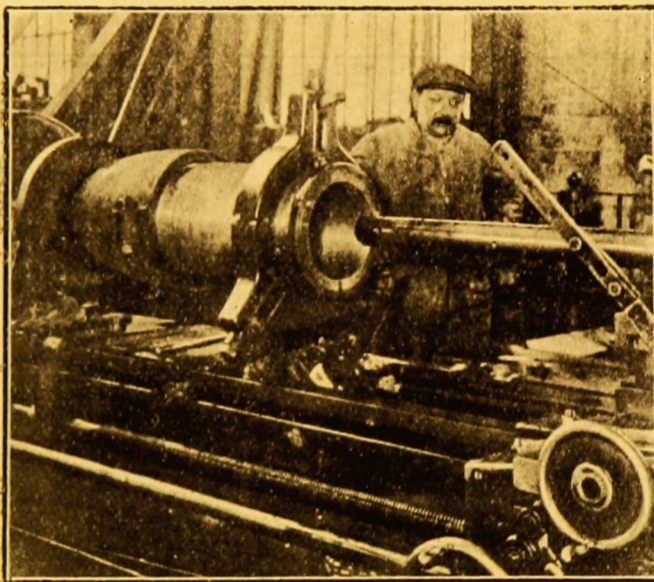
1—Capitão Fryatt, commandante do «Brussels» que ultimamente foi fuzilado pelos allemães, apesar da intervenção benevola de algumas potencias neutraes.

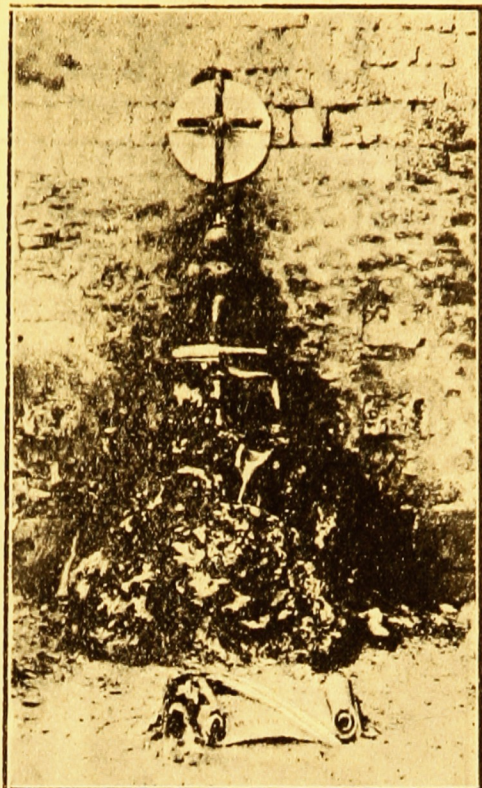
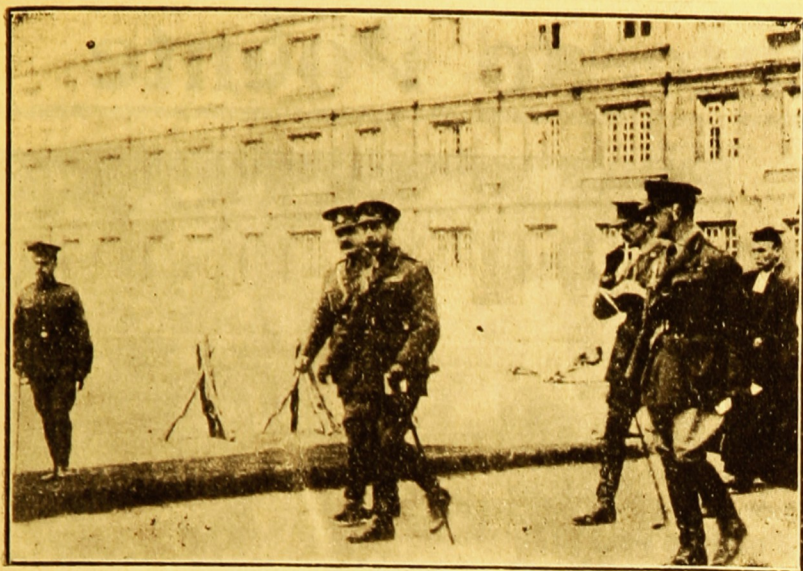
2—O Rev. D. O Sullivan, irlandez, professor de theologia no Seminario de S. Brendan, Killarney, e hoje capellão militar catholico no Leal Regimento de Lancastre do Norte.

3 e 4—A fabricação de obuses de grande calibre n'uma fabrica em França.

5—Um grupo de generaes francezes estudando um mappa e ao mesmo tempo ouvindo a opinião d'um seu velho camarada.

6—Os soldados inglezes revistando os prisioneiros allemães ao chegarem ao campo de concentração.





1—Jorge V visitando e inspeccionando a escola de guerra de Cambridge.

Em Verdun

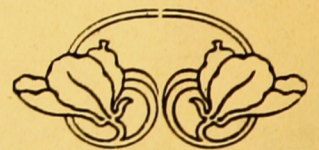
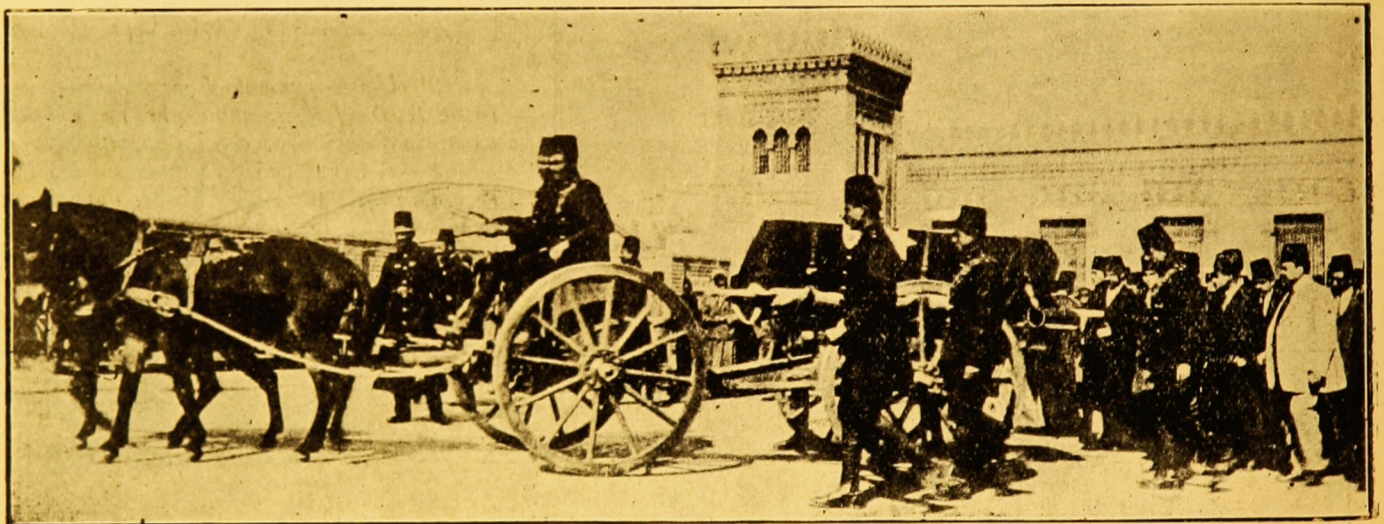
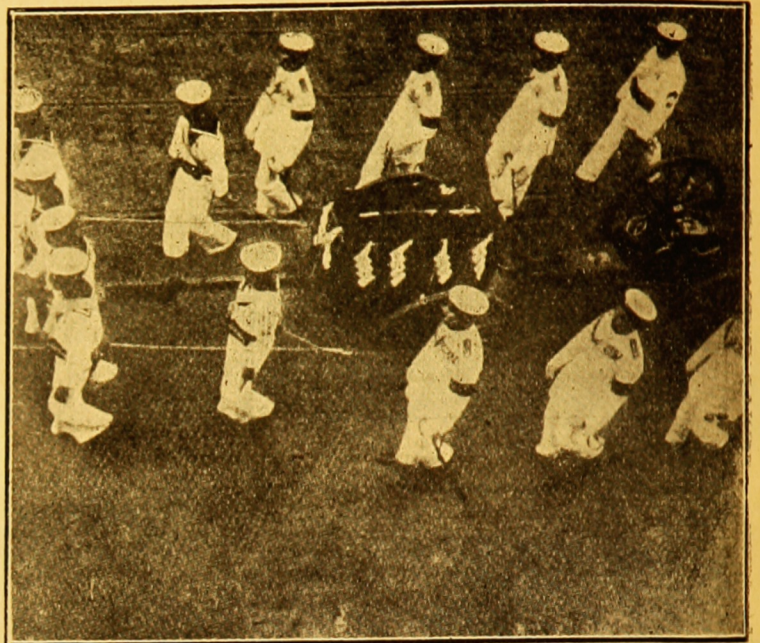
2—Um monumento franco-alemão da guerra de 1870—Este monumento foi exigido em memoria do historico cerco áquela praça.

3—A tripulação do submarino «B 11» que recebeu de premio 3.500 libras, apoz a serie de aventuras dos Dardanellos.

4—Mudando de posição
(Esboço d'um desenhista Ingles)



Do Nascente ao Poente



1—Gaston Maspero. Notável Egyptólogo recentemente falecido em Paris.

2—Ayoma—O funeral do commandante Japonês Timona morto a bordo do cruzador «Queen Mary» na batalha naval de 31 de Maio.

3—Cairo—A guarda de Broma no funeral dum alto personagem militar do Egypto.

4—A falta de viveres no Egypto. A distribuição do petroleo.



De lés a lés...

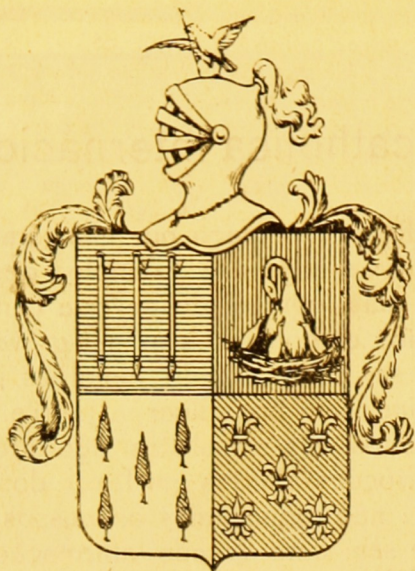
Vida catholica internacional

E' uma nova secção d'esta revista. O titulo diz tudo. O espaço que ella toma, no recanto que lhe é destinado, revela o seu feitio: a lição dos exemplos de fóra, vincada, mas ligeiramente. A impressão forte, mas fugitiva, do dever a cumprir. É aqui temos já na Hespanha a attitude dos ferro-viarios catholicos. A ultima gréve teve um character revolucionario. Elles viram-no e afastaram-se, conquistando afinal as justas regalias que a classe desejava, sem um acto de *sabotage*, sem prejudicar a patria. Um modêlo de operarios, e um modêlo de operarios catholicos. Os socialistas agora aggridem-nos, mas a opinião publica defende-os e as subscripções abertas em favor dos syndicatos vão crescendo de assignaturas. Outro exemplo: não esqueçamos os nossos operarios. A reunião de Covadonga promette o que deve ser: uma grande affirmação catholica, a proclamação dos *fueros* em pleno seculo XX, attestando a revivescencia do espirito tradicionalista que as palavras de Mella e de Maura saberão defender e affirmar como ninguém. Uma outra reunião se prepara grandiosa em Saragoça: a 2.^a Assembleia nacional, com a peregrinação sacerdotal ao templo do Pilar e a assistencia de muitos Prelados, que em Hespanha occupam sempre um lugar de destaque. É' vêr por exemplo as homenagens prestadas em Cartagena ao bispo de Tarragona nos jogos flo-raes em que foi mantenedor e as tocantes ceremonias religiosas e patrioticas na Rabida de Huelva durante os mesmos jogos...

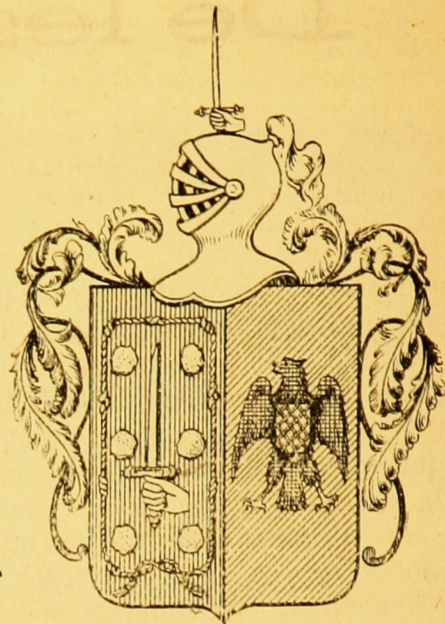
Transpunhamos os Pyrneus. A França attesta a sua fé nas trincheiras. No interior, os tribunaes castigam severamente quem insulta os crentes. É' ver o que se passou em La Flèche. Os juizes invocaram a *união sagrada* nos considerandos da sentença e condemnaram o accusador dos catholicos e do Papa. É' a bella alma da França que falla. Mas no alto do poder parece que a sua voz não se quer ouvir. O *Temps* orgão do governo ainda ha dias atacava dura e injustamente o Papa, por elle não se pronunciar contra as deportações de Lille. Ora, o Soberano Pontifice ouvira já o Cardeal Hartmann e vae pronunciar-se, decerto, pela justiça, clamando a paz e a brandura no tratamento das populações indefezas, como procedeu para com as da Belgica onde acaba de chegar o novo nuncio, Mgr. Locatelli, um consummado diplomata que fica em contacto permanente com o governo do rei Alberto. Mas em França os radicaes não querem ver isto, e teem publicado decretos caracterisadamente socialistas e revolucionarios que os conservadores, depois da victoria, terão de revogar porque são um verdadeiro attentado ás liberdades publicas. Confiemos na bôa França, tão admirada nas festas que na Argentina acabam de ser feitas a Joanna d'Arc, na Argentina onde Ruy Barbosa no seu discurso admiravel sobre as convenções da Haya fez a apologia do direito em nome da religião christã que conta o notavel orador como uma das suas glorias.

Em Roma a celebração do III Centenario da Porciuncula decorreu brilhantissima. A junta diocesana de Roma fez uma solemne commemoração do *Perdão* em S. Luiz dos Francezes, na Escola de musica sacra, sendo brilhantissimos os discursos de Mgr. Salotti e do dr. Aquilanti. Outro tanto se fez no salão parochial de Santa Dorothea onde produziu uma notavel conferencia o sr. Silvestri. Por outro lado, os catholicos não abandonaram as obras de caridade da guerra. Assim é que a sr.^a marqueza Emilia Carrega e a Superiora Geral das Filhas de Santa Anna visitaram ha dias o hospital militar de Santo Anselmo, a tudo provendo e tudo dirigindo.

Além d'isto, as ultimas victorias de Cadorna, no Isonzo, accordaram grandes entusiasmos nos catholicos italianos e nas ordens do dia, citam-se os nomes heroicos de varios membros da J. C. italiana e de muitos padres. Infelizmente tambem, como em França, a imprensa radical persiste em atacar o Summo Pontifice que, como diz o *Osservatore Romano*, tem defendido sempre a innocencia e a justiça. Agora mesmo a chegada de Mgr. Tacci antigo nuncio na Belgica foi objecto de mil insinuações, quando a verdade é que ao retirar-se, o nuncio ouviu do rei dos belgas as melhores palavras de elogio e de agradecimento para o Summo Pontifice, a quem prestou «as suas mais devotas e filiaes homenagens.»



(Travessas)



(Lage)

Casa das Travessas

3. 0 neto de Felix José Nogueira Marinho Falcão, Juiz, Vereador, Almotacé, Provedor da Misericórdia e Juiz do Senhor, senhor dos Morgadios das Travessas e da Lage e D. Anna Maria Quiteria de Brito Mendes de Araujo, senhora do Morgadio e da casa da Lomba.

4.º neto do dr. Francisco Nogueira Manho Falcão, Procurador da Fazenda Real da Alfandega de Monção, cargo desempenhado sê por nobres e de grandes rendimentos e de D. Benta de Caldas Gomes, senhores da nobre e illustre casa da Lage.

5.º neto de Manuel Marinho Falcão e de D. Joanna Martins.

6.º neto de Sebastião Marinho Falcão e de D. Francisca de Palhares, senhores da nobre casa solar dos Pinheiros onde moraram.

7.º neto de Manuel Marinho Falcão, Meirinho-mór de Monção e de D. Anna Maria Falcão sua prima.

8.º neto de Jeronymo Marinho Falcão, Meirinho-mór em Monção e de D. Maria Soares de Lira, descendente dos senhores de Lira e de Fraião.

9.º neto de Vasco Marinho Falcão e de D. Catharina Ribeiro de Macedo.

10.º neto de D. Lançarote Falcão, fidalgo gallego que veio para Portugal em 1489 offerecer seus serviços ao rei D. Manuel I que o fez fidalgo da sua casa e 1.º commendador de Monção na Ordem de Christo, de S. Maria dos Anjos e de D. Joanna Marinho de Eça.

11.º neto de Monsieur Tristão, illustre fidalgo francez que veio a S. Thiago de Compostella em 1458 e d'aqui passou a Pontevedra onde foi administrador do Sal, cargo nobre e muito rendoso, e de D. Anna Falcão.

12.º neto de Pedro Falcão.

13.º neto de Manuel Falcão, Alcaide-mór da villa de Mugee de D. Luiza de Macedo. D'aquelle era irmão João Falcão, Alcaide-mór de Monção, senhor do Castello de Vide, Monforte e outras terras, que conduziu a bandeira da Ordem de Christo, na tomada de Ceuta.

14.º neto de Mosen John Falconeth, Alcaide-mór e governador da praça de Benavente, onde morreu quando D. João I e o duque de Lencastre entraram em Castella. Era um distincto fidalgo inglez, da familia dos condes de Montinglef, senhores da nobilissima casa de Folches e Lords do Parlamento inglez, veio para Portugal na nobre qualidade de Mordomo-mór da rainha D. Philippa de Lencastre, mulher de D. João I, a quem sempre acompanhou, casou com D. Maria de Abreu, filha de Gonçalo Alves de Abreu, fidalgo considerado, senhor de Castello de Vide e de Monforte e descendente de Gonçalo Rodrigues de Abreu que foi um dos senhores mais poderosos que houve em Portugal.

11.º neto por D. Joanna Marinho de Eça e de D. Vasco Marinho e D. Bernardina Annitio, senhora nobre romana, de familia illustrissima e antiquissima da qual saíram consules notaveis, imperadores insignes como Constantino Magno, Justiniano e outros, santos como S. Ambrosio, S. Gregorio Magno, S. Manço, S. Placido, S. Thomaz, Santa Cecilia, S. Bento, S. Felix, papa, e outros, D'esta familia era o imperador Carlos V de Austria. D. Vasco Marinho foi educado em Galliza e mostrando desde logo ser um grande talento, foi ainda moço para a Italia onde exerceu o elevado cargo de secretario e confessor do Papa Leão X que o encheu de mercês e entre ellas a de abbade commendatario de S. João de Longos Valles de Monção, arcediago de Vermuim e da Labruja na Sé de Braga, conego em S. Thiago de Compostella, abbade de Santa Maria em Monção, de Luzio, de Troviscoso, de Pias, de Pinheiros, de Ponte Arcão na Galliza, de Moreira e Lago em Valladares, e por ultimo nomeou-o Proto-notario Apostolico de numero, cujos beneficios teve todos juntos. Foi senhor de muitas rendas e da casa e torre de Maregaes que ainda existe.

Viveu sempre com grande pompa e estado como lhe permittia o seu rendimento superior a cincoenta mil cruzados. Legitimou os trez filhos que teve de D. Bernardina Annitio no livro das legitimações de El-rei D. Manuel I, em 1511. Em Roma advogou com grande ardor o casamento dos padres a fim de casar com D. Bernar-

dina. 12.º neto de Alvaro Vaz Bacellar, senhor das terras de Menanços, termo de Monção, e de D. Joanna Marinho. 13.º neto de Vasco Gil Bacellar, fidalgo de solar, senhor da Torre de Bacellar e de D. Helena Gomes de Abreu. 14.º neto de Gil Vasco Bacellar e de D. Anna Gomes de Abreu e Silva. 15.º neto de Affonso Gil Martins Bacellar que serviu os reis D. Diniz e D. Affonso IV nas guerras contra Galliza, e de D. Helena Gomes de Abreu. 16.º neto de Affonso Martins Bacellar e de D. Mecia Gil Cabeça. 17.º neto de Martim Affonso Bacellar, o primeiro d'este nome, senhor da Torre e Honra de Mira e casa solar de Bacellar, Honra e Torre do mesmo nome, e de D. Sancha Vasques, senhora do Couto de S. Fins e da casa e paço da Lara. 18.º neto por esta de Pedro Nunes de Barbosa e de D. Elvira Martins da Maia. 13.º neto por D. Joanna Marinho, de D. Vasco Marinho, da nobilissima casa de Goianes solar dos Marinhos na Galliza e de D. Joanna Lopes Aldão. 14.º neto de D. Pedro Annes Marinho e de D. Mecia Lopes Taboada. 15.º neto por esta de D. Fernão Martins Taboada e de D. Mecia Figueirôa de Ribadanera. 15.º neto de D. Vasco Marinho e de D. Thereza Rodrigues de Valladares. 16.º neto de João Rodrigues de Valladares e de D. Thereza Lopes Marinho. 17.º neto por esta de D. Pedro Anes M. 16.º neto este D. Pedro Anes M. e de D. Brites R. de Lima. 17.º neto por esta de R. F. de Lima e de D. Maria Affonso Turrichão. 17.º neto de D. Thereza Paes Marinho e de seu tio D. João Pires Marinho. 18.º neto de D. Pedro Alves Marinho e de D. Sancha Vasques Sarraça, descendente de D. Affonso Henriques e de D. Affonso VI de Castella. 19.º neto de D. João Forjaz Marinho e de D. Elvira Ordoñez de Bóveda filha de D. Garcia Ordoñez de Boveda. 20.º neto de D. Fraião, fidalgo italiano, senhor da Torre dos Marinhos em Arvoredo, Monção, que veio com o conde D. Mendo, de quem se fallará de novo, ajudar a expulsar os mouros e de D. Mari-na. Os Marinhos trazem a sua origem do romano Caio Mario, esplendor da milicia romana, sete vezes consul e governador da Galliza.

D'esta familia era o santo portuguez S. Marinho que foi martyrisado em Cesarêa reinando Juliano.

3.º neto de Manuel de P. de Barbosa C. da casa da Barreira e de D. Maria José de Souza e Castro de Sotto-Maior da casa de Mantaes. 4.º neto por aquella de Fernão Soares de Novaes, sargento-mór e de D. Maria Soares Pereira. 5.º neto por aquella de Manuel de Palhares de Barbosa da casa da Barreira, Cavalleiro de Christo e de D. Maria de Caldas e Souza, descendente dos Caldas de Vascões tambem de D. Lançarote Falcão e D. Vasco Marinho, dos reis da 1.ª dynastia e dos reis de Leão e ainda como Palhares de Deu-la-Deu cujo busto está nas armas da villa de Monção e que por sua vez descendia de Ero conde de Lugo e de D. Rodrigo, conde de Monterrozo. 4.º neto do capitão Alexandre de Souza Caldas, da casa de Montães e de D. Maria José de Castro de Sotto-Maior. 4.º neto por D. Anna M. Quiteria, de João de Brito Rebello dos Guimarães, senhor do Morgadio e da casa do Lombo e de D. Anna Maria Cerqueira Mendes de Araujo, 5.º neto por esta de Domingos Mendes Rebello da nobre casa de Quintas Mires em Cambez, e de D. Marianna Cerqueira de Araujo Taveira, da muito nobre e illustre casa de Sopenal. 5.º neto de Bento de Brito Rebello da nobilissima e antiquissima casa e Torre de Aguiã, e de D. Rosa de Brito de Barros, da casa do Lombo. 6.º neto de João de Brito de Barros, senhor e instituidor da Morgadio do Lombo. 5.º neto de Domingos de Caldas Gomes senhor da casa da Lage e descendente dos Caldas de Vascões. 10.º neto por D. C. R. Macedo de Gaspar Ribeiro de Macedo, Alcaide-mór de Lapela e de D. Izabel da Rocha. 14.º neto por D. Luiza de Macedo, de Pedro Affonso Cota, Ouvidor dos feitos de el-rei D. Affonso IV em Santarem, e de D. Anna de Macedo.

Esta familia Cota é de origem milaneza, muito illustre a quem foram concedidas as armas de que usam pelos imperadores romanos. 5.º neto pelo capitão Alexandre, de Antonio de Caldas de Barbosa "o Biquinho" e de D. Juliana de Brito Mendes de Abreu. 6.º neto de Francisco de Caldas de Barbosa e de D. Marianna Correia Marinho da muito nobre casa de Farelães. 7.º neto de Bartholomeu de Araujo, fidalgo da casa real e de D. Margarida Marinho. 8.º neto de Fabião de Araujo, fidalgo da casa real e de D. Genebra de Barbosa Caldas Souza. 9.º neto de Bartholomeu de Araujo que fundou o Morgadio dos Araujos na villa de Monção e de D. Catharina Fernandes de Araujo. 9.º neto por D. Genebra, de Henrique de Caldas e Souza, senhor da casa e Torre de Mantellães em Formaris de Coura e de D. Francisca de Barbosa "A Justeira... 10.º neto por esta de João Fernandes Barriga, fidalgo de geração e de D. Brites de Barbosa, senhores da casa de Boiamonte em Formaris. 11.º neto de Jacome de Castro Barriga descendente do grande capitão Lopo Barriga Adaíl de Çafim, de quem fallam as Chronicas de el-rei D. João III. 11.º neto de Estevão Gonçalves de Novaes Varella "O Justeiro" que procedia de uma nobre e illustre familia de Valença e que esteve na batalha de Aljubarrota, e de D. Brites de Barbosa, senhores da casa de Aborim em Barcellos, do Paço de Vascões e da Torre de Lapela onde viveram. 12.º neto de Conçalo Fernandes de Barbosa, Rico-Homem, intrepido guerreiro que esteve na batalha de Aljubarrota com vinte homens de cavallo armados á sua custa, senhor de Aborim e Canto-Brandão, e de D. Brites Correia, da casa de Farelães. 13.º neto de Fernão Martins de Barbosa e de D. Mór Anes Paes de Fornelos. 14.º neto de Martim de Barbosa, senhor da casa e quinta antiga de Marrancos, termo da Portella das Cabras, que por sentença de 1 de Abril de 1637 foi julgada solar d'esta familia e de D. Margarida Anes de Urró. 15.º neto de João Annes de Urró e de D. Margarida Gonçalves Marfar. 15.º neto de Pedro Fernandes Barbosa que se encontrou com D. Affonso IV na batalha do Salado. 16.º neto de Fernando Pires de Barbosa, Rico-Homem de Pendão e Caldeira de D. Diniz, Alcaide-mór de Leiria, senhor da quinta, casa e Torre de Aborim e de D. Estephania Fernandes Barreto. 17.º neto de D. Pedro Nunes de Barbosa, Rico-Homem de D. Affonso II e de D. Elvira da Maia. 18.º neto de D. Nuno Sanches Barbosa e D. Thereza Alvares. 19.º neto de D. Sancho Nunes de Barbosa e de D. Thereza Mendes. 20.º neto de D. Nuno Guterres, conde de Cela-Nova. 21.º neto de D. Guterre Mendes Arias, conde de Herminio e Cela-Nova, governador do Porto até á Guarda onde alcançou grandes victorias contra os mouros, e de D. Aldara que a igreja canonizou com o nome de Santa Huduara; d'estes tambem eram filhos S. Rozendo, bispo de Dume, Santa Adozinda, abbadessa, e outros. 22.º neto de D. Hermegegildo, conde do Porto e Tuy, proximo parente de D. Affonso III de quem recebeu o logar de Bordalo onde está a Honra de Barbosa e descendente do rei D. Ramiro I de Leão. 13.º neto de Fernão Affonso Correia, senhor da Honra e Torre de Farelães e de D. Leonor Rodrigues da Cunha. 14.º neto de D. Nuno da Cunha, Padroeiro do Souto. 14.º neto de Affonso Correia, senhor da Honra e Torre de Farelães e das freguezias de S. Pedro do Monte, Veatodos e Villa Meã, e de D. Brites Martins. 15.º neto de D. Paio Peres Correia, celebre mestre da Ordem de S. Thiago um dos bravos no cerco de Sevilha que passou a Castella, acompanhando D. Affonso III nas guerras contra os mussulmanos fazendo d'este commendador de Ucles e de D. Maria Mendes de Mello. 16.º neto de D. Mem Soares de Mello, primeiro senhor de Mello, Rico-Homem, Alferes-mór de D. Affonso III com quem esteve na conquista do Algarve e de D. Teresa Affonso Gata, filha de D. Affonso Pires Gato.

(Continúa).

Anecdotas históricas

Ditos e pensamentos

Quem leva e quem dá

Quando da guerra da independência, apresentaram-se a um capitão hespanhol tres homens que affirmavam ter entrado em muitas e duras pelegas contra os portuguezes.

E certificavam no mostrando o rosto e o peito lavrado de compridas cicatrizes. O capitão agazalhou-os, mas foi-lhes dizendo:

— Camaradas, eu faço muito caso de homens aguerridos, como vós; mas eu antes queria os que vos fizeram os serviços que alegaes.

Mandar pouco

São Philipe Neri, dizia:

— O superior que quizer que lhe obedeam muito, mande pouco.

A conversação

Tudo o que se diz, e tudo o que se não diz; tudo o que se sabe, e tudo o que se ignora; os boatos, as vozes, os receios e as esperanças do mundo; um tanto de calumnia, bastante maledicencia, um certo fundo de justiça, a adulação para os que nos escutam, a implacavel censura para os ausentes; eis como em rigor se pôde definir essa coisa indefinivel chamada conversação. — *Julio Janin.*

Sempre caprichosas

Dizia um discreto cortezão que não sabe um homem como haver-se com as mulheres:

- Se as não ama, têm-no por nescio.
- Se as ama, por leviano.
- Se as deixa, por perfido.
- Se as não segue, por covarde.
- Se as serve, aborrecem-no.
- Se as não quer, perseguem-no.

Maior onzeneiro

Dizia Dom Martinho de Portugal, arcebispo do Funchal;

— Não ha maior onzeneiro que o homem cortez, pois a troco de palavras ceganha corações.

Treze lentes

Porque havia treze deputados lentes da Universidade de Coimbra na legislatura de 1857, um jornalista escreveu:

Então é cega de todo.

E as razões estão patentes:

Nada vê quem não vê bem

Armado de treze lentes.

Sem nome

Quando da comuna, em Pariz, um individuo pretendia sahir as portas da cidade e a sentinella pediu-lhe o passaporte.

— Esqueci-o.

— Como te chamas?

— Sou o snr. marquez de Saint-Cyr.

— Cidadão, já não ha senhores.

— Então . . . o marquez de Saint-Cyr.

— Já não ha nobreza, nem titulos.

— N'esse caso *de Saint-Cyr.*

— Tambem já se não usa *de.*

— Então . . . Saint-Cyr.

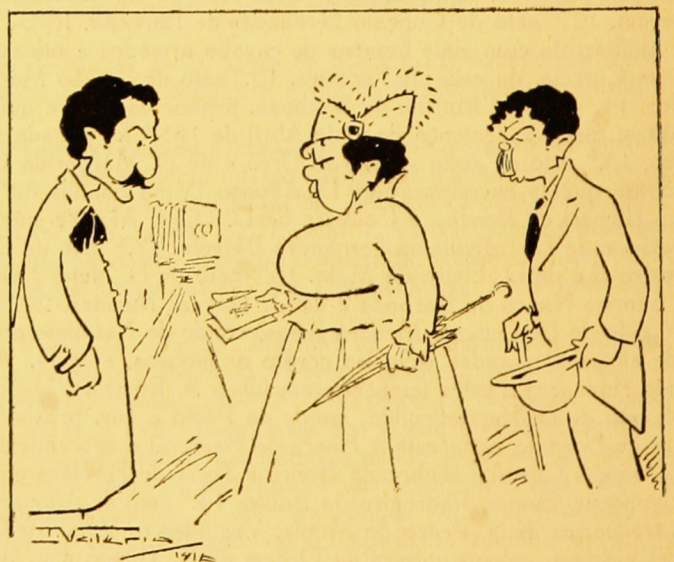
— Acabaram os santos.

— Emfim . . . Cyr.

— Isso foi tempo: já não ha *sires.* Deves saber, cidadão, que estamos em Comuna,

— Pois bem, chamai-me sem nome.

— Agora sim, podes passar cidadão.



— Os retratos que nos tirou outro dia não ficaram nada bem. Então meu marido parece mesmo um macaco!

— V. Ex.^a devia fer-se lembrado d'isso mais cedo . . . antes de elle o tirar . . .

Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

● clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Souza, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o paeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o paeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

Frigideiras e Restaurante CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Franco de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva im- cia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—TUY.

Arte e Religião

Officinas de escriptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Ferreira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Hotel e restaurante

Garrido

VIZELLA

Este afamado hotel está situado no centro da povoação e muito perto do estabelecimento dos banhos.

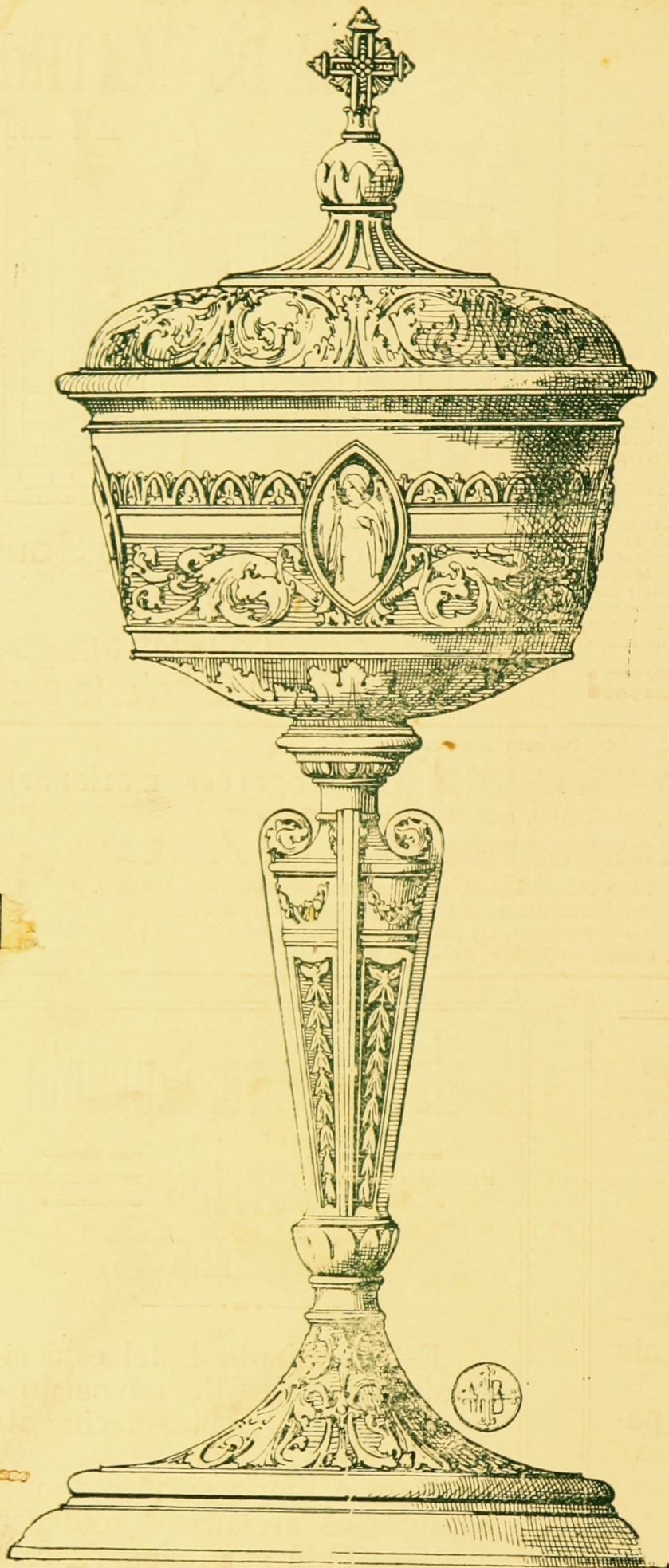
Bom e limpo serviço de mesa, quartos arejados e luxuosos.

Seriedade em todos os seus contractos. (80)

Dirigir ao proprietario

José Garrido Vasques

As Egrejas



Monteiro Borges — PORTO

Ruas do Sol e da Batalha. — Endereço Telegraphico — Fabrilculto — PORTO

Fornecem-se d'esta casa por ser a mais completa no seu genero em Portugal.

ALFAIAS

Ricos modelos em objectos de prata, cristal, metal e cristal fino

PARAMENTOS

O primeiro *stok* de paramentaria e os maiores *ateliers*.

IMAGENS

A mais bem montada officina de *Esculpturas religiosas em madeira* mas só de madeira, as quaes poderão ser admiradas atravez dos seculos.

Faça-se um confronto.